



Ter uma religião é o mesmo que estudar teologia?

Vivemos numa época paradoxal. Nunca antes houve tanta informação sobre Deus tão facilmente acessível e, no entanto, nunca houve tanta confusão sobre quem Deus realmente é e sobre como podemos conhecê-Lo.

É comum ouvir afirmações como:

- «Tenho uma religião, mas não sei nada de teologia.»
- «A teologia é para os sacerdotes.»
- «O importante é acreditar, não estudar.»
- «Todas as religiões falam do mesmo Deus.»

Estas afirmações, embora muito frequentes, revelam uma profunda confusão entre duas realidades intimamente ligadas, mas que não são idênticas: **a religião e a teologia**.

Compreender corretamente a diferença entre ambas não é um simples exercício intelectual. Trata-se de uma questão que afeta diretamente a nossa vida espiritual, a forma como rezamos, a nossa relação com Cristo e a nossa capacidade de defender a fé num mundo cada vez mais secularizado.

A Igreja sempre ensinou que uma fé sólida exige tanto a prática religiosa como o conhecimento da verdade revelada. São Pedro exortava os primeiros cristãos:

«*Estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós.*» (1 Pedro 3,15)

Ninguém pode dar razão daquilo que não conhece.

Por isso, é indispensável descobrir o que é realmente a religião e o que é verdadeiramente a teologia.



O que significa a palavra “religião”?

Segundo a explicação clássica de Lactâncio e de Santo Agostinho, a palavra **religião** deriva do verbo latino *religare*, que significa **ligar novamente, restabelecer a união**.

O homem, separado de Deus pelo pecado original, precisa de ser novamente unido ao seu Criador.

A religião é precisamente esse caminho.

São Tomás de Aquino define a religião como uma virtude moral pertencente à virtude da justiça.

Porquê?

Porque consiste em dar a Deus aquilo que Lhe é devido:

- adoração;
- culto;
- obediência;
- amor;
- sacrifício;
- oração.

Por outras palavras:

A religião é a resposta do homem a Deus.

Ela não nasce simplesmente de um sentimento religioso.

Nem procede apenas do desejo humano.

A sua origem é o próprio Deus, que Se revela ao homem.



A religião natural e a religião revelada

Desde sempre, o ser humano procura Deus.

Todas as civilizações possuem alguma forma de religião.

Os antigos Egípcios.

Os Gregos.

Os Romanos.

Os povos do Oriente.

As culturas indígenas das Américas.

Isto demonstra uma verdade profundamente cristã:

O homem foi criado para Deus.

Como escreveu Santo Agostinho:

«Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti.»

Existe, contudo, uma enorme diferença entre a religião natural e a religião revelada.

A religião natural procura chegar a Deus através da razão humana.

Na religião revelada, é o próprio Deus que vem ao encontro do homem.

O Cristianismo pertence a esta segunda categoria.

Não é uma religião inventada pelos homens.

É Deus quem fala.



É Deus quem ensina.

É Deus quem salva.

A religião cristã não é uma filosofia

Muitas pessoas consideram o Cristianismo uma simples filosofia de vida.

Mas essa visão é insuficiente.

O Cristianismo não é apenas uma moral.

Não é um conjunto de regras.

Não é um código ético.

Não é simplesmente uma tradição cultural.

É a relação viva entre Deus e o homem, fundada na Revelação divina.

Cristo não veio apenas para ensinar.

Veio para redimir.

Ele próprio declara:

«*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim.*» (João 14,6)

A religião cristã é, portanto, uma participação na vida divina pela graça.



Religião e Teologia: duas realidades inseparáveis que muitos confundem (e cuja diferença pode transformar a sua fé) | 5

Então, o que é a teologia?

Se a religião é a nossa relação com Deus,

a teologia é o conhecimento racional e sistemático de Deus, baseado na Revelação divina.

A palavra vem do grego:

- *Theos* = Deus;
- *Logos* = estudo, palavra, discurso.

Literalmente:

o estudo de Deus.

Mas não se trata de qualquer estudo.

A teologia não inventa doutrinas.

Não cria novas verdades.

Não altera o Evangelho.

A sua missão consiste em compreender mais profundamente aquilo que Deus já revelou.

Santo Anselmo exprimiu esta realidade através de uma fórmula imortal:

| «*Fides quaerens intellectum.*»

«A fé procura compreender.»

Primeiro acredita-se.

Depois procura-se compreender mais profundamente.



A teologia nasce da fé

Este é um ponto fundamental.

A verdadeira teologia não começa pela dúvida.

Começa pela fé.

A razão não substitui a fé.

Ilumina-a.

Desenvolve-a.

Organiza-a.

Explica-a.

Defende-a.

Por isso, São Tomás de Aquino chamava à teologia a rainha das ciências.

Porquê?

Porque o seu objeto é o próprio Deus.

Nenhuma ciência possui um objeto mais elevado.

A relação entre a fé e a razão

Uma das maiores conquistas do pensamento cristão foi demonstrar que a fé e a razão não são inimigas.

A razão descobre muitas verdades.



Religião e Teologia: duas realidades inseparáveis que muitos confundem (e cuja diferença pode transformar a sua fé) | 7

Mas tem limites.

A Revelação ultrapassa esses limites.

Não contradiz a razão.

Aperfeiçoa-a.

Como ensina o Concílio Vaticano I:

«A fé e a razão jamais podem estar verdadeiramente em contradição uma com a outra.»

São Tomás comparava a razão a uma lâmpada.

A Revelação é o sol.

A lâmpada ilumina.

O sol enche tudo de luz.

Pode existir religião sem teologia?

Sim.

Muitos santos eram pessoas simples.

Nunca frequentaram universidades.

Nunca escreveram tratados de teologia.

E, no entanto, possuíam uma profunda vida religiosa.

Pensemos em tantos camponeses da Idade Média.

Nas crianças santas.

Nos idosos analfabetos.



A sua fé era autêntica.

Mesmo assim, recebiam formação doutrinal através de:

- da pregação;
- do Catecismo;
- da liturgia;
- dos sacramentos.

Toda a religião necessita de alguma forma de teologia.

Ainda que apenas nos seus elementos mais fundamentais.

Porque ninguém pode amar verdadeiramente aquilo que absolutamente não conhece.

Pode existir teologia sem religião?

É aqui que encontramos um dos grandes perigos do mundo moderno.

Sim.

Pode-se estudar teologia da mesma forma que se estuda arqueologia.

Ou história.

Ou literatura.

Ou filosofia.

Sem fé.

Sem oração.

Sem conversão.

Sem vida sacramental.

Isto produz uma teologia vazia.

Intelectualmente brilhante.



Mas espiritualmente estéril.

São Paulo já tinha advertido sobre esta realidade:

| «A ciência incha, mas a caridade edifica.» (1 Coríntios 8,1)

A verdadeira teologia conduz sempre à adoração.

Quando o conhecimento não nos leva a amar mais a Deus, é sinal de que alguma coisa correu mal.

Os Padres da Igreja: o exemplo perfeito da união entre religião e teologia

Os grandes Padres da Igreja nunca separaram estas duas dimensões.

Santo Atanásio combatia as heresias enquanto celebrava a Santíssima Eucaristia.

São Basílio escrevia tratados teológicos depois de longas horas de oração.

São Gregório Magno afirmava que ninguém pode falar de Deus sem antes ter aprendido a escutá-Lo.

A teologia nascia da contemplação.

E não da simples especulação.



São Tomás de Aquino: o modelo do teólogo

Ao longo de toda a tradição católica, São Tomás de Aquino foi considerado o maior teólogo da Igreja do Ocidente.

Contudo, ele chorava diante do Santíssimo Sacramento.

Rezava antes de escrever.

Celebrava a Santa Missa com lágrimas.

Depois de uma profunda experiência mística, declarou:

«Tudo o que escrevi parece-me palha em comparação com aquilo que vi.»

O maior intelectual da Igreja acabou por reconhecer que Deus ultrapassa sempre as nossas palavras.

A crise contemporânea: abundância de informação, mas falta de formação

A Internet democratizou o acesso ao conhecimento.

Mas também multiplicou os erros doutrinários.

Hoje qualquer pessoa pode publicar vídeos sobre religião.

Nem todos ensinam a doutrina católica.



Muitos misturam:

- espiritualidades orientais;
- psicologia;
- autoajuda;
- relativismo;
- esoterismo.

Tudo isto sob uma aparência cristã.

É aqui que a teologia se torna uma necessidade pastoral.

Conhecer a doutrina protege a fé.

Porque deve todo o católico estudar teologia?

Porque amar é conhecer.

Ninguém pode amar profundamente alguém que nunca procura compreender.

A teologia permite-nos:

- compreender a Santa Missa;
- aprofundar os sacramentos;
- descobrir a beleza da Santíssima Trindade;
- responder às objeções contra a fé;
- evitar as heresias;
- crescer espiritualmente.

Nem todos são chamados a obter um doutoramento.

Mas todos são chamados a crescer continuamente no conhecimento da fé.



Religião sem verdade: o sentimentalismo

Existe outro perigo próprio do nosso tempo.

Reduzir a religião às emoções.

Pessoas que dizem:

«Eu sinto Deus.»

Mas que conhecem muito pouco sobre:

- o Credo;
- os Mandamentos;
- os Sacramentos.

A sua fé depende do seu estado emocional.

Quando as emoções desaparecem...

a sua prática religiosa desaparece também.

A fé autêntica está fundada na verdade revelada.

E não apenas nos sentimentos.

Teologia sem oração: o intelectualismo

No extremo oposto encontram-se aqueles que conhecem perfeitamente:

- grego;
- hebraico;
- patrística;



- teologia dogmática.

Mas rezam muito pouco.

Recebem raramente os sacramentos.

Não vivem a caridade.

Não adoram a Deus.

Sabem muito sobre Deus.

Mas conhecem pouco Deus.

A verdadeira sabedoria une a inteligência e o coração.

Jesus Cristo: o ponto de encontro entre religião e teologia

Em Cristo, ambas as realidades alcançam a sua plenitude.

Ele ensina.

Mas também salva.

Revela o Pai.

E abre o caminho para Ele.

Não basta admirar os Seus ensinamentos.

É preciso segui-Lo.

Não basta estudar o Evangelho.

É preciso vivê-lo.



Aplicações práticas para o cristão de hoje

1. Alimentar a vida de oração

Toda a nossa formação deve conduzir-nos a uma relação mais profunda com Deus. A oração diária, a leitura orante da Sagrada Escritura e a participação frequente nos sacramentos permitem que o conhecimento se transforme em vida.

A oração não é um complemento opcional da teologia; é o ambiente no qual a verdadeira teologia respira. Quanto mais conhecemos Deus, mais devemos desejar falar com Ele, adorá-Lo e conformar a nossa vida à Sua santa vontade.

2. Crescer na formação doutrinal

Dedicar tempo ao estudo do Catecismo, da Sagrada Escritura e dos escritos dos grandes mestres da vida espiritual fortalece a nossa fé contra o erro e permite-nos viver de forma mais coerente a nossa vocação cristã.

A formação não deve terminar com o catecismo da infância. Todo o católico é chamado a crescer no conhecimento da fé ao longo de toda a sua vida. Uma consciência bem formada é um dos maiores tesouros que um cristão pode possuir.

3. Participar ativamente na Sagrada Liturgia

A liturgia é a expressão mais elevada da religião cristã.

Participar na Santa Missa com atenção, recolhimento, reverência e espírito de adoração permite que tanto a inteligência como o coração sejam formados pelos mistérios da salvação.

A liturgia não é simplesmente uma reunião comunitária.

É o culto que o próprio Cristo oferece ao Pai e no qual os fiéis têm o privilégio de participar.



Compreender mais profundamente a liturgia é descobrir tesouros cada vez maiores escondidos nela.

4. Dar testemunho na sociedade

Todo o cristão é chamado a explicar, com caridade e firmeza, a razão da esperança que existe nele.

A formação teológica não é um luxo reservado aos especialistas.

É um poderoso instrumento de evangelização.

Num mundo marcado pelo relativismo, pelo ceticismo e pela confusão moral, os católicos devem ser capazes de apresentar a verdade com clareza, humildade e amor.

O conhecimento dá segurança.

A santidade dá credibilidade.

Ambos são necessários.

5. Unir o estudo e a santidade

Cada livro que lemos, cada curso que frequentamos e cada reflexão teológica devem levar-nos, em última análise, a fazer uma pergunta muito simples:

Isto aproxima-me mais de Cristo?

Se a resposta for sim, então o nosso estudo está a cumprir a sua verdadeira finalidade.

A teologia nunca deve tornar-se um fim em si mesma.

O seu objetivo é conduzir o crente a amar mais a Deus, a uma conversão mais profunda e a uma vida cristã mais fiel.



Um conhecimento que não se transforma em caridade permanece incompleto.

Conclusão: duas asas que elevam a alma até Deus

A religião e a teologia não são realidades opostas.

São dois dons que Deus oferece à humanidade para a conduzir à santidade.

A religião põe-nos de joelhos diante de Deus.

A teologia ajuda-nos a compreender, através da luz da razão iluminada pela fé, Aquele que adoramos.

Quando ambas caminham juntas, a fé torna-se mais forte, a oração mais profunda, a esperança mais firme e a caridade produz frutos mais abundantes.

A história da Igreja demonstra que os grandes santos foram, de uma forma ou de outra, homens e mulheres que procuraram conhecer mais profundamente o Senhor para O amar mais plenamente.

Numa época marcada pelo relativismo, pelo subjetivismo e pela superficialidade, os católicos são chamados a redescobrir a riqueza de uma fé vivida com inteligência.

O objetivo não é acumular conhecimentos por orgulho.

Pelo contrário, trata-se de permitir que a verdade revelada transforme o coração.

Como ensina a Sagrada Escritura:

«**Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**» (João 8,32)



E essa Verdade tem um nome:

Jesus Cristo.

Toda a religião autêntica conduz a Ele.

Toda a verdadeira teologia procede d'Ele e regressa a Ele.

Quando o crente une a humilde adoração ao estudo fiel da Revelação divina transmitida pela Igreja, descobre que conhecer Deus não significa simplesmente adquirir informações.

Significa entrar cada vez mais profundamente no mistério d'Aquele que nos criou, nos redimiu e nos chama a participar eternamente da Sua própria vida divina.

Por esta razão, religião e teologia nunca devem ser separadas.

Uma religião sem teologia cai facilmente na ignorância, no sentimentalismo ou na superstição.

Uma teologia sem religião corre o risco de se tornar um frio exercício intelectual, desligado da oração e da conversão.

Mas, quando ambas florescem em conjunto, formam cristãos maduros: homens e mulheres que sabem o que acreditam, porque acreditam e, acima de tudo, **em Quem acreditam.**

Esta união harmoniosa caracterizou sempre os maiores santos, teólogos, pastores, missionários e mártires da Igreja.

As suas vidas recordam-nos que o objetivo supremo de todo o estudo teológico não é simplesmente falar de Deus, mas conhecê-Lo, amá-Lo, adorá-Lo e, um dia, contemplá-Lo face a face na glória eterna do Céu.

Como São Paulo exprime maravilhosamente:

«Agora vemos como por um espelho, de maneira confusa; então veremos face a face. Agora conheço de modo imperfeito; então conhecerei plenamente, como também fui plenamente conhecido.» (1 Coríntios 13,12)



Até esse dia bem-aventurado, a religião guia o nosso coração para Deus, enquanto a teologia ilumina a nossa inteligência com a Sua verdade.

Juntas tornam-se duas asas pelas quais a alma humana se eleva para a contemplação da Verdade Eterna, cumprindo o fim último para o qual cada pessoa foi criada:

Conhecer Deus, amar Deus, servir Deus nesta vida e gozá-Lo para sempre na vida eterna.